

*Santo? Porque não eu?*

de resistir às tentações. Cada dia que passa sou mais livre e consigo sempre mais pôr em prática o bem que desejo fazer.

Como meios para a nossa santificação, a Igreja, celebra os sacramentos instituídos por Jesus Cristo para a nossa salvação, dos quais se destacam pela sua frequência a Confissão e a Eucaristia. Todos os santos adquiriram uma enorme repugnância pelo pecado, preferiam morrer a cometer um pecado, contudo como todos nós eles também pecavam e por isso recorriam com frequência ao sacramento da confissão, onde são perdoados os pecados e onde recebemos também graças especiais para vencer as nossas fraquezas. O amor à Eucaristia sempre foi uma das características mais típicas dos santos. De facto a nossa existência, para este sacramento se orienta, onde se repete a cena mais importante da história da humanidade, a paixão, morte e ressurreição de Nosso Senhor Jesus Cristo. Estando presentes numa Missa, estamos presenciando a obra da redenção humana, em que Jesus Cristo se torna realmente presente e

se dá a cada um de nós na comunhão. Os santos perceberam isto, e participavam neste sacramento com grande reverência e enorme entusiasmo. De facto a Missa é o ponto mais alto da nossa existência, enquanto somos peregrinos neste mundo. Para além de todos estes meios, se olharmos para a vida dos santos podemos verificar que nelas houve sempre uma virtude que sobressaiu, que foi a caridade. A caridade é o próprio Amor divino em nós. Os santos souberam levantar todos os obstáculos à acção de Deus nas suas vidas, e o seu coração passou a ser dirigido pela acção dócil do Espírito Santo. A caridade é a resposta perfeita à vocação à santidade, ao mandamento novo do amor e à Vontade de Deus. Deus quer que em tudo o amemos a Ele sobre todas as coisas e que amemos também os nossos irmãos que são seus filhos. No fim de contas a santidade é tão simples basta amarmos sempre a Deus e aos irmãos, o problema está em que tantas vezes o nosso egoísmo, preguiça, fraqueza nos levam a não amar. O caminho da santidade é o caminho da perseverança no amor de Deus, ainda que tantas vezes com as nossas escolhas erradas, com os nossos pecados, neguemos esse amor, os santos são isso mesmo: pecadores que não desistem...

*Será que Deus  
quer que eu  
seja Santo?*



# Mas eu posso ser Santo?

Será que alguma vez já me coloquei a questão da santidade com seriedade? Acredito que Deus quer fazer de mim um grande santo?

Tenho consciência que recebi a vocação à santidade no dia do meu Baptismo?

Mas afinal o que é ser santo?

Ser santo é fazer a Vontade de Deus, é ser templo do Espírito Santo, é renunciar a si mesmo e seguir a Jesus incondicionalmente, é viver no presente acolhendo com amor todos os que passam à nossa volta, servindo-os desinteressadamente, é ser apóstolo da Verdade, defensor da Vida, é estar vigilante e perseverante na oração, é no fundo abrir o nosso coração ao Amor de Deus, para que seja Ele o Senhor de todo o nosso ser, e assim nos santifique com a Sua presença em nós, pois é Ele a única fonte de toda a santidade.

Então, neste caso ser santo parece quase impossível, provavelmente, só possível a uma minoria mais dotada e iluminada!

Não, a vocação à santidade é para todos pois não se baseia nas nossas forças mas na nossa livre colaboração à acção do Espírito Santo em nós. Deus não exclui ninguém do seu plano universal de salvação em Jesus. Sem dúvida se olharmos para a nossa fraqueza, podemos ser levados a achar

que a santidade não é para nós, e esquecemos que a humildade é uma das virtudes chave para a santidade, pois não somos chamados a lutar sozinhos, mas convidados a abandonarmo-nos em Deus nosso Pai, que fará tudo em nós.

Se pensarmos na brevidade desta vida, somos chamados a não adiar este projecto que Deus tem para nós. No Baptismo fomos revestidos de Jesus Cristo, e a partir de então somos membros do Seu Corpo que é a santa Igreja. «Sede perfeitos como é perfeito o Vosso Pai celeste» (Mt 5,48), é o convite que faz Jesus a cada um de nós, e do qual espera uma resposta.

De facto se pensarmos um pouco, verificamos que os santos é que foram inteligentes, pois eles é que souberam dar o real sentido a esta vida que passa tão depressa.

Mas como poderei eu, que sou tão pecador, atingir a santidade?

Antes de mais temos de criar em nós este grande desejo pela santidade, e perder o medo de imitar os santos. Temos que ser como eles e amar a Jesus com todas as nossas forças, fazer tudo por Seu amor, e dizer como eles diziam: tenho que ser santo custe o que custar!

Para ser santo não basta querer sê-lo, é necessário, à semelhança de um atleta de alta competição que se prepara para os jogos olímpicos, muito esforço, treino, disciplina, total dedicação e perseverança.

Se olharmos para as vidas dos santos, podemos descobrir qual foi o seu "treino" para se abrirem à acção santificadora de Deus e assim crescerem na santidade. Um dos meios indispensáveis para crescer em intimidade com Deus, é a oração feita com o coração, na qual devemos dispor generosamente do nosso tempo, para dar lugar ao diálogo com Deus. Se ser santo é fazer a Vontade de Deus, não será importante descobri-La na oração? Santo Inácio de Loyola rezava cerca de sete horas diárias, era um verdadeiro atleta, não estamos nós muito fora de forma neste ponto? A oração abre-nos a alma à acção do Espírito Santo, que nos santifica com a Sua presença em nós.

Outro dos exercícios dos santos está em conhecer e meditar a Sagrada Escritura, principalmente os Evangelhos, e os mandamentos da Lei de Deus, de forma a conhecer sempre melhor a Sua Vontade, e a pô-La em prática.

Para fortalecer a vontade, os santos praticam o jejum e outras mortificações voluntárias, que são um meio muito eficaz para vencer os vícios e os próprios defeitos. Através do jejum e da mortificação aumenta o domínio da minha vontade sobre os meus instintos e também a capacidade

***A caridade e a humildade são virtudes chave para a santidade***